

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	<i>Escola Secundária dos Carvalhos</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telefone 227823077</i> <i>e-mail: direcao@aecarvalhos.pt</i>

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	<i>24 de março de 2021</i>
Morada da entidade formadora	<i>Escola ESB3 Carvalhos, Rua do Roseiral, 4415-136 Carvalhos</i>

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	<i>Domingos Manuel Magalhães Oliveira, Diretor do Agrupamento</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telemóvel: 937157189</i> <i>E-mail: direcao@aecarvalhos.pt</i>

Relator do Relatório do Operador	
Nome e cargo de direção exercido	<i>Daniel Afonso Leites Mota, Responsável da Qualidade e Adjunto do Diretor</i>
Contacto telefónico e endereço eletrónico	<i>Telefone: 227823077</i> <i>direcao@aecarvalhos.pt</i>

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
<i>Nelson Maria Abreu Castro Neves</i>	<i>José Carlos Pereira de Morais</i>
<i>917554408</i>	<i>926947916</i>
<i>nneves@ispgaya.pt</i>	<i>jmorais@ispgaya.pt</i>
<i>ISPGAYA</i>	<i>ISPGAYA</i>

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade – Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30 – 11:30	Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	<ul style="list-style-type: none"> • O Responsável da Entidade Formadora • O Responsável da Qualidade • O Diretor Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Domingos Manuel Magalhães Oliveira, Diretor • Daniel Afonso Leitão Mota, Adjunto do Diretor • Ângela Maria Moura Silva, Coordenadora dos Cursos Qualificantes
11:30 – 12:30	Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Interlocutores para orientar e prestar assistência à consulta da documentação	<ul style="list-style-type: none"> • Gisela Marisa Leite Campos Barros da Silva
14:00 – 14:40	Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Ivo Miguel Almeida Santos, 3.º ano do Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI) • Rafael José dos Santos Vieira, 3.º ano do Curso Técnico Auxiliar de Saúde (TAS) • Daniel Alexandre Silva Costa, 3.º ano do Curso Técnico de Turismo (TM)
14:40 – 16:00	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma • 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica • 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente • 1 representante do pessoal não docente 	<ul style="list-style-type: none"> • Daniela Patrícia Neves Tavares, Diretora do Curso TAS • Maria Rita de Abreu Freire Teixeira Valente, formador no Curso TM • Maria da Conceição Correia Oliveira Marques, formador no Curso GPSI • Vítor Hugo Damião Gonçalves, formador no Curso CAS • Aida Margarida Neto Rodrigues, SPO • Ricardo Mota, não docente
16:00 – 17:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	<ul style="list-style-type: none"> • 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade • 1 elemento do órgão consultivo da entidade • 1 dos atuais Tutores da FCT • 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais • 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais 	<ul style="list-style-type: none"> • Joana Sofia da Silva Alves, acolhe FCT na Clínica da Lomba • Mónica Matias, acolhe de FCT no JUMBO • Filipe Lopes, Presidente da Junta de Pedroso, também acolhe FCT • Sara Graciete Silva, Centro Social e Paroquial de São Pedro de Pedroso • Graça Morais Vieira, Ass.Pais e FEDAPAGAia • Joaquim Monteiro, EE
17:15 – 17:45	Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	<ul style="list-style-type: none"> • O Responsável da Entidade Formadora • O Responsável da Qualidade • O Diretor Pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> • Domingos Manuel Magalhães Oliveira, Diretor • Daniel Afonso Leitão Mota, Adjunto do Diretor • Ângela Maria Moura Silva, Coordenadora dos Cursos Qualificantes

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

Planeamento	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição.- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.
--------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.

Conforme ao Documento Base, o Agrupamento de Escolas dos Carvalhos (AEC) conta já com 44 anos de experiência na formação de adultos e de jovens, sendo um baluarte da educação no território onde se localiza, precisamente a freguesia de Seixezelo/Pedroso, uma das freguesias de Vila nova de Gaia com mais habitantes. Trata-se de um meio pouco privilegiado em termos de habilitações académicas da população em geral, com taxas de desemprego elevadas, e de um território com muitas características rurais. No sentido desta afirmação no meio envolvente, o AEC desenvolve vários projetos educativos, nomeadamente: cursos profissionais, cursos vocacionais, cursos de educação e formação, cursos EFA e formações modulares. Esta formação é planeada com objetivo de alargamento do acesso ao emprego e à vida ativa por parte da população.

O lema do Projeto Educativo do AEC é Educar e Inovar, sendo uma das missões de referência deste agrupamento a defesa e promoção da equidade e igualdade de oportunidades no sucesso educativo, pretendendo-se, assim e entre outros objetivos, assegurar uma formação comum geral e permitir opções formativas diferenciadas, segundo vocações e interesses próprios.

Na primeira reunião havida durante a visita em loco, o Diretor do AEC, Eng^o Domingos Manuel Magalhães Oliveira, salientou os 46 anos da Escola Secundária dos Carvalhos, e o papel de tem desempenhado em termos de respostas aos mais desfavorecidos e que provavelmente não teriam lugar noutras instituições (segundo as suas palavras). Reitera a missão e visão do AEC

voltada para o aumento da taxa de empregabilidade em Portugal e no estrangeiro, contribuindo para aumentar a qualificação da população, sendo que a candidatura a projetos se afigura como forma de dar resposta aos mais carenciados, privilegiando-se a inclusão social, sob a égide da equidade e da responsabilidade social. A presente visita insere-se num processo de certificação europeia que sempre foi ambicionado pela escola.

O documento base denota uma linguagem amadurecida nas referências que são feitas ao papel do agrupamento em termos de desenvolvimento local e exercício pleno da cidadania por parte dos integrantes da comunidade educativa e da comunidade escolar, posicionando-se também dentro de uma postura de melhoria contínua da qualidade no conjunto das práticas do AEC. Efetivamente, o organograma do AEC, presente no documento base, contempla a equipa EQAVET, posicionada na dependência do Diretor.

A oferta formativa do AEC no que respeita ao ensino profissional compreende os cursos de: Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Turismo; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas informáticos; Técnico de Apoio à Infância. Esta oferta formativa encontra-se, também, no site institucional do agrupamento, e além do perfil de desempenho, indicam-se as saídas profissionais e os parceiros para efetivação do Contexto de trabalho para cada um dos cursos.

No documento base e enquadrada no processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, é realizada uma justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional. Contextualiza-se historicamente o protagonismo do AEC em termos de EFP desde 2007, mostrando a procura da adequação da oferta formativa à realidade socioeconómica local, primando-se por uma oferta educativa atrativa para os jovens e para as suas famílias, valorizada pelas empresas e capaz de associar a formação profissional relevante a um desenvolvimento pessoal e social que permita aos jovens e futuros profissionais o exercício de uma cidadania ativa e responsável.

- Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição.

Os stakeholders internos e externos da instituição participam na definição dos objetivos estratégicos da instituição.

O documento base especifica e concretiza o conjunto de stakeholders por tipologia, sendo que a Equipa EQAVET mencionada apresenta uma constituição heterogénea destas partes interessadas, a saber: o Diretor; o Presidente do Conselho; a Subdiretora Adjunto de diretor; Coordenadora dos Cursos Profissionais; a Coordenadora do Centro Qualifica Coordenador dos diretores de turma do ensino secundário; Diretor do curso Técnico de Turismo; a Diretora do curso Técnico Auxiliar de Saúde; a Diretora do curso Técnico de Gestão e Programação de Sistema Informáticos; a Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências (TORVC); o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); a Técnica Especializada afeta ao curso de Técnico de Turismo; a Chefe dos Serviços de Administração Escolar; o Assistente Técnico; a Assistente Técnica; o Representante externo – Associação Pró-infância de Pedroso – Jumbo; a Representante da Associação de Pais; o Representante da Comunidade – Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo; o Representante da Comunidade – Assembleia da Freguesia de Pedroso e Seixezelo; Representante da Comunidade – Bombeiros Voluntários dos Carvalhos.

Os stakeholders internos podem ser agrupados segundo a tipologia: Alunos e formandos; Direção; Professores/formadores; Pessoal não docente (Assistentes Técnicos; Assistentes Operacionais; Psicólogos; Assistente Social)

Os stakeholders externos podem ser agrupados segundo a tipologia: Encarregados/as de educação; Associação de Pais; Entidades empregadoras; Associações empresariais; Autarquias/entidades públicas regionais. No Documento Base realiza-se a identificação dos stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional. De forma metódica, é referido para cada stakeholder qual o envolvimento, responsabilidades e momentos de participação na definição e planeamento na oferta formativa. O Documento Base elenca também os elementos da equipa EQAVET, as suas responsabilidades e as atividades e tarefas que têm que desenvolver. Os indicadores a usar são claramente identificados, o mesmo acontecendo com a Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores

Podemos afirmar que em termos de planeamento da implementação de um ciclo de melhoria contínua da qualidade segundo os padrões EQAVET, nada foi deixado a acaso no AEC.

Durante a visita *in loco*, as reuniões com outros stakeholders internos e a reunião com stakeholders externos permitiram aferir um trabalho de planeamento e efetivação de formação profissional participado. A reunião com os alunos permitiu verificar que a escola faz um trabalho de ligação intenso com os locais de efetivação de contexto de trabalho, pelo envolvimento dos formadores no acompanhamento dos alunos. O feedback dos alunos e das entidades onde se realiza a formação em contexto de trabalho é recolhido mediante os relatórios exigidos aos alunos e mediante a recolha do grau de satisfação dos das entidades com a prestação dos alunos mediante a aplicação de um questionário.

O Documento Base lista as Instituições Parceiras para a formação Profissional, mostrando forte ligação da formação profissional ministrada com as forças vivas locais.

A documentação apresentada pela instituição atesta o alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis. Para além das menções já feitas, referimos também o Relatório do Operador, onde é apresentada a calendarização das etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Segundo o Relatório do Operador, descreve todo o processo de gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET, referindo o seu início com uma reunião para a constituição da Equipa EQAVET e apresentação do referencial EQAVET aos stakeholders internos. Foram definidos processos de trabalho, metodologias de trabalho, o sistema de autoavaliação que iria ser implementado, o controlo documental que serviria de base a um diagnóstico. A obtenção do selo EQAVET é um dos objetivos que terá implicações na própria melhoria de todo o processo ensino/aprendizagem, aumentando a credibilização do sistema e a sua atratividade junto dos jovens e dos/as Encarregados/as de Educação, bem como resultando no aumento progressivo do envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta da Educação e Formação Profissional (EFP) por parte dos empregadores e no aumento da notoriedade da EFP junto da população em geral. No documento Relatório do Operador são descritas as componentes processuais da implementação do ciclo de melhoria contínua da qualidade e das suas fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão.

A visita *in loco* junto dos stakeholders internos e externos permite constatar um planeamento antecipado e participado das atividades previstas para a escola.

O supra exposto justifica a confirmação de um alinhamento de atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição. Poderemos adiantar mais que em termos de planeamento, o Plano de Ação apresentado pela AEC contempla um quadro com atividades planeadas demonstrando preocupação com a elaboração e composição da fase de planeamento num ciclo de melhoria contínua de qualidade reportado aos princípios EQAVET. Este quadro referido apresenta os objetivos da instituição que são indicados no Relatório do Operador como sendo os definidos para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Efetivamente, são apresentados no Relatório do Operador, e de forma interligada, os objetivos de: promover o sucesso escolar; melhorar a qualidade das aprendizagens dos/as formandos/as que frequentam a EFP; e de implementar e desenvolver um sistema de garantia de qualidade em alinhamento com o quadro EQAVET.

Estes objetivos são depois conseguidos com a sua operacionalização, mediante a realização de Ações, apresentadas no Plano de ação. Elencam-se os objetivos a seguir apresentados, sendo que para cada um são indicadas ações/ atividades no Plano de Ação, com a indicação de qual a fase do ciclo de qualidade a que correspondem, os objetivos e metas das ações, o responsável, os envolvidos, quais os recursos necessários, a data de realização, a periodicidade e os resultados esperados. Assim, são apresentados no Relatório do Operador os objetivos de:

1. Diminuir a taxa de abandono escolar precoce em 50%, no prazo máximo de 3 anos;
2. Melhorar a taxa de conclusão no tempo previsto em 3%, no prazo de um ano;
3. Diminuir a taxa de absentismo em 50%, no prazo máximo de 3 anos;
4. Aumentar o número de formandos/as que exercem profissões relacionadas com o curso de origem em 1%, no prazo de um ano;
5. Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-formandos/as após *terminus* dos cursos profissionais;
6. Capacitar o pessoal docente e não docente para o exercício das suas funções profissionais;
7. Melhorar o envolvimento dos *stakeholders* (internos e externos), principalmente os externos: encarregados/as de educação e entidades empregadoras;
8. Melhor a qualidade da relação com os parceiros institucionais;
9. Adotar o modelo de organização e gestão de acordo com os princípios do modelo EQAVET

A reunião *in loco* permitiu constatar nos stakeholders o seu envolvimento nas dinâmicas propostas pela escola, e a partilha de objetivos planeados. Os stakeholders internos referem que o Plano Anual de atividades vai a Conselho Pedagógico, sendo contruído tendo por base o seu relacionamento com os objetivos estratégicos da instituição.

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP).- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.
----------------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP).

A implementação de um sistema alinhado com os princípios EQAVET evidencia diversidade de parcerias com Operadores e EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza. Já referimos anteriormente o conjunto de parcerias que o AEC mantém para a efetivação da formação profissional. Efetivamente, o AEC conta com a colaboração de consultores/as, formadores/as e parceiros sociais, organizacionais e institucionais. Estabelece parcerias com diversas empresas, instituições e associações, e, conforme o documento base, privilegia a troca de experiências e abordagens multidisciplinares, com o objetivo de apresentar um leque de soluções capazes de responder às necessidades da comunidade educativa (escola, professores e alunos), assim como do tecido empresarial e da comunidade envolvente. A formação em contexto de trabalho prosseguida nos cursos profissionais é um exemplo desta interação permanente entre o AEC, o potencial de cada aluno/formando em concreto, e as empresas e outras organizações, como as autarquias locais, e outras organizações como as que são abrangidas por protocolos no âmbito da intervenção do Centro de Recursos para a Inclusão com a CERCÍ-Gaia, a APPACDM-Gaia e Centro de Reabilitação da Granja.

A reunião *in loco* permitiu aferir junto do Diretor do AEC, eng^o Domingos Manuel Diretor, e do seu adjunto, o dr. Daniel Afonso Leitão Mota, Adjunto do Diretor, bem como com as declarações da Dra. Ângela Maria Moura Silva, Coordenadora dos Cursos Qualificantes, que a oferta de formação profissional resulta de planeamento estratégico e participado por entidades diversas, como por exemplo, instituições de ensino superior, que fazem mostras na escola. As ações desenvolvidas são muito participadas pelos alunos e por pais e encarregados de educação, tendo sido mencionada a FEDAPAGAIA (Federação das Associações de Pais do Concelho de Vila Nova de Gaia). Segundo as palavras do Diretor do AEC, espera-se que sejam estes stakeholders a abrir as portas à escola. Evidenciando um trabalho em rede entre parceiros, sendo que as ligações entre a escola e o tecido ativo local são efetivadas não só pela formação em contexto de trabalho previsto nos cursos profissionais, mas também efetivada em visitas realizadas a instituições, como o Hospital Universitário e o Hospital de Gaia – Espinho.

Também a reunião com outros stakeholders externos permitiu constatar um trabalho participado de planeamento de educação e formação profissional. Referem que fazem parte do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas, participando ativamente na vida das escolas. Referem que o AEC proporciona uma formação de qualidade nos seus cursos qualificantes, sendo que esta formação tem uma componente prática.

- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.

O Documento Base indica várias estruturas/projetos como forma de operacionalizar o trabalho dos diversos stakeholders, afirmando que na comunidade educativa existem várias estruturas/projetos que não só visam regular as práticas de garantia da qualidade na educação e formação profissional, mas também como melhorar essa educação que se quer inclusiva. As estruturas estão apresentadas no organograma exposto no Documento Base. Indicam-se outras estruturas/equipas que promovem a ocupação de tempos livres dos/as formandos/as, apoio às aprendizagens. Estas estruturas dirigem a sua ação de forma generalizada à população estudantil, ou de forma adicional e/ou seletivas. A título de exemplo indicam-se as estruturas: Ludo_C.A.P.A, Centro de Apoio às Aprendizagens, Clube de Música, Erasmus +, Clube Mentes Profundas, Projeto Fénix 1^o ciclo, Clube de Francês, ECO Escolas, Tutoria, Apoio ao Estudo 2^o ciclo, CRI (Centro de Recursos de Inclusão) e ainda, EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva).

No sítio web do agrupamento estão disponíveis os planos anuais de atividade, discriminados por período letivo, e também um relatório de execução destas atividades planeadas. O planeamento contempla as datas, a descrição e objetivos da atividade, os domínios de intervenção (metas do plano de estudos), a avaliação da atividade, o público-alvo, as áreas de competências do perfil dos alunos a serem desenvolvidas, os responsáveis e as fontes de orçamento.

Os alunos participam em projetos de diferente âmbito (local, nacional e transnacional), realizando-se mobilidades in e out de alunos, e também de professores. Efetivamente, durante a reunião *in loco* com os alunos relatam o envolvimento em atividades promovidas pela escola. Participam em palestras temáticas, por exemplo, e relatam atividades como «barraquinha com comida saudável ou a entrega de diplomas. As atividades relatadas são alvo de planeamento e

devida contextualização nos objetivos de cada curso. Também são solicitados relatórios da participação destas atividades aos alunos. Durante a primeira reunião da visita *in loco* foi reportado que os alunos participam em ações de solidariedade, assumindo os cursos profissionais um papel muito relevante nestas ações. Os alunos dos cursos profissionais (qualificantes) têm assento no Conselho Geral e também nos Conselhos de Turma, e nestes últimos podem propor atividades. A reunião com os alunos e a reunião com outros stakeholders internos permitiu confirmar que atividades e visitas ao exterior são precedidas de formação prévia e inserem-se nos objetivos do projeto educativo da escola e mais concretamente nos objetivos das unidades curriculares dos cursos. Estas visitas podem ser repetidas, de modo a que os alunos formem uma ideia mais concreta do que pretendem fazer em termos de Formação em Contexto de Trabalho.

É referido o desenvolvimento, ao longo do ano, de uma mostra formativa, que envolve entidades parceiras, docentes e alunos. Durante a visita *in loco* foi dada muita relevância à semana AEC, uma atividade que envolveu muito os alunos e onde se pretende que sejam os alunos, e antigos alunos, do AEC a dar informações a futuros alunos, durante sessões temáticas realizadas online neste ano de pandemia Covid19. Pretende-se que sejam os alunos da EAC a «chamar» os novos alunos, veiculando informação sobre os seus cursos e vivência da formação.

Durante a reunião com os outros stakeholders internos observa-se a predisposição para a participação em projetos de dimensão e âmbito crescente, muito para além dos projetos locais nos quais a escola está envolvida. Refere-se a participação em projetos de âmbito nacional, como o MUDA. Ainda durante esta reunião, a representante dos SPO refere que os alunos são muito recetivos a projetos como o «Gap-year», sendo que se deve apostar mais neste tipo de projetos.

A reunião com outros stakeholders externos permitiu recolher a opinião de que deveria haver mais projetos a nível nacional e internacional, como os projetos Erasmus. Ou seja, foi veiculada a ideia de que deveria existir mais intercâmbio com outros países.

- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.

A formação dos professores e outros colaboradores baseia-se num plano que tem em conta necessidades e expectativas e está alinhado com as opções estratégicas da instituição. Efetivamente, existem planos de formação anuais participados pelos diversos stakeholders e planeados com antecedência. Estes planos de formação mencionam os destinatários das ações de formação, que incluem pessoal não docente e encarregados de educação e famílias, identificam as áreas de formação com interesse para o agrupamento e por departamento.

A formação planeada e concretizada no AEC consta também do documento Plano de Ação, onde a formação mencionada é relacionada diretamente com os objetivos de criação de um sistema de garantia e melhoria contínua de qualidade alinhado com os padrões EQAVET, indicando-se em que fase do ciclo de qualidade estas atividades de formação se inserem.

A reunião inicial da visita *in loco* informou os peritos da existência de um Plano Anual de Formação. Este plano é elaborado com base no levantamento de necessidades de formação junto dos diferentes departamentos. Procura-se promover internamente ações de curta duração, sendo que esta formação pode ser dada no âmbito da componente «não letiva» de trabalho dos docentes e outros colaboradores do AEC. Promovem formação aos professores no âmbito EQAVET. Esta formação é certificada. Todos os envolvidos no processo de alinhamento

com os princípios EQAVET usufruíram de formação com a empresa de consultoria com a qual o AEC trabalha. Os primeiros formados deram depois formação a outros professores. A reunião com os outros stakeholders internos permitiu confirmar que estes tiveram formação no âmbito EQAVET. Relatam que o planeamento da formação é feito com antecedência, sendo que no mês de setembro se fazem ajustes nesta programação, sendo que são rentabilizadas para a formação parcerias que têm na comunidade. A escola dispõe de centro de formação. Aquando da elaboração de planos de formação, os outros stakeholders internos são ouvidos em termos do que são as suas necessidades, sendo divulgada a formação a efetivar e realizada avaliação de satisfação com a formação.

2.3 Critério 3.

Avaliação	<p>Focos de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP. - Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP. - Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados. - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP.
------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Avaliação

- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP.

Na avaliação das atividades e resultados da EFP são utilizados descritores EQAVET e outros indicadores que possibilitam a avaliação intercalar. Efetivamente, no Documento Base realiza-se uma descrição da escola e da sua oferta formativa para apresentar também metodologias para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional (EFP), em colaboração com os stakeholders, na linha de objetivos estratégicos para a qualidade da oferta de EFP definidos para um período de 3 anos.

O Documento Base contempla a Metodologia para verificação dos processos de recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET, sendo neste ponto indicados quais os indicadores EQAVET a usar, onde e como serão recolhidos, a partir de quando e com que frequência serão recolhidos, quais os custos desta recolha, quem vai recolher os dados, que tipo de análise será realizada e por quem, quem comunicará a informação obtida e quem e quando utilizará esta

informação. É explicitada a estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, e identificados os mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional.

Do Relatório do Operador consta a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET e são apresentados para cada objetivo ações concretas que constam do documento Plano de Ação. No Relatório do Operador são elencadas as Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, a data de início e de conclusão das mesmas, sendo que este planeamento contempla o uso de indicadores próprios ao referencial e metodologia EQAVET, como por exemplo a recolha de dados relativos aos indicadores 4a, 5a, 6a, 6b3. A metodologia de melhoria contínua é conseguida também com momentos de revisão (do Plano de Ação para o alinhamento EQAVET, por exemplo), e por momentos de análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, procurando-se a coincidência entre as práticas de gestão e a aferição dos descritores EQAVET. São previstos momentos de identificação de melhorias a introduzir na gestão da EFP, que transparecem no Plano de Melhoria, o anexo 1 do Relatório do Operador. Num 2º anexo a este relatório são apresentadas fontes de evidencia do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET.

Na documentação apresentada pelo AEC (Documento Base, por exemplo) constata-se que os stakeholders internos e externos têm um papel fundamental para a definição das melhorias a introduzir na gestão da Educação e Formação Profissional (EFP). Assim, são descritos procedimentos como, por exemplo, a nível interno, a reunião intercalar de equipa pedagógica (DT e formadores/as), em cada período, será um dos momentos de reflexão que culminará com a reunião trimestral de avaliação no final de cada período letivo, na qual se poderá aferir os resultados e os desvios na planificação da EFP, com sugestões de melhoria. Menciona-se a criação um instrumento a ser preenchido por cada formador/a previamente à reunião e entregue ao/à Diretor/a de Curso para análise que, posteriormente, entregará à equipa EQAVET (1 semana após a reunião). A nível externo, é descrito o procedimento de auscultação dos stakeholders externos, que poderão ajudar na reflexão e implementação de estratégias de melhoria na EFP.

A avaliação é feita sempre em três fases: inicial, intermédia e final, com vista a contemplar os vários momentos de avaliação/monitorização ao longo do ano letivo, de modo a detetar desvios aos indicadores para que os pontos mais importantes do quadro de referência EQAVET sejam cumpridos. Os tipos de avaliação/monitorização são (conforme o Documento Base): valiação interna da AEC (avaliação como um todo); autoavaliação dos/as formandos/as em Formação em Contexto de Trabalho (FCT); avaliação dos/as formadores/as pelos/as formandos/as; autoavaliação dos/as formadores/as; autoavaliação dos stakeholders internos (relatórios críticos de avaliação entregues na Direção no final de cada ano letivo); avaliação dos/as Diretores/as de Turma pelos/as stakeholders externos - Encarregados/as de Educação/Pais; avaliação do AEC pelos stakeholders externos – Entidades de Acolhimento; avaliação dos/as formandos/as pelos stakeholders externos – Entidades de Acolhimento. É também feito um registo dos indicadores por ciclo de formação e o tratamento de dados de relatórios referentes a estes indicadores.

O AEC consegue, assim, uma monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e a identificação atempada de melhorias a introduzir na gestão da EFP. A prática de reuniões prevista na orgânica do agrupamento e que se enquadra no quotidiano da gestão escolar, são contributos para avaliação e monitorização intercalar de resultados, permitindo o alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.

Efetivamente, durante a visita *in loco*, e durante as diferentes reuniões, os peritos tiveram a oportunidade de recolher o testemunho da participação dos diferentes stakeholders na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP, como por exemplo a participação mediada pela integração do órgão Conselho Geral. Nas diversas reuniões ocorridas é veiculada a imagem de uma escola onde é efetiva a participação dos diferentes membros da comunidade educativa. Para além de ser permanentemente mencionada a qualidade da formação, é também mencionado pelos diferentes stakeholders que a escola está atenta e procede à recolha e partilha de informação. Dados sobre a assiduidade, a pontualidade e sobre o sucesso escolar dos alunos são recolhidos e discutidos de forma sistemática. Os peritos confirmam na troca de informações ocorrida durante as diferentes reuniões que a Formação em Contexto de Trabalho é muito monitorizada, para além da informação que consta dos relatórios de satisfação dos alunos e das entidades que acolhem a formação. No caso da reunião com o painel dos stakeholders externos verificamos que alguns deles integram a equipa de avaliação da escola. Relativamente à tomada de decisão participada, podemos adiantar que as reuniões ocorridas mostraram que a escola deu continuidade a iniciativas de comunicação no atual contexto de pandemia, recorrendo à comunicação online.

Assim sendo, confirma-se a indicação (Documento Base) de que na fase de planeamento do ciclo de qualidade EQAVET os objetivos definidos para o espaço temporal de 1 ou 3 anos têm como base o consenso de todos os stakeholders, resultando no seu total envolvimento, responsabilidade e compromisso com a prossecução dos mesmos.

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos.- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados.- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.
----------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos.

O Documento Base descreve as componentes das fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão, integrantes do ciclo de qualidade adotado tendo em atenção o referencial EQAVET. Está definido em termos de procedimentos do sistema de qualidade que os resultados da avaliação permitem a identificação e definição das melhorias a propor, para o seguinte plano de ação. O AEC realizou uma análise dos indicadores EQAVET, para o ciclo letivo 2015/2018 e propôs objetivos a curto (1ano) e a longo prazo (3 anos), que são monitorizados e avaliados por atividades propostas no Plano de Ação. Os resultados da fase de avaliação servem para identificar e definir as melhorias a propor no seguinte Plano de Ação.

O Documento Base esclarece que, tendo em conta a continuação do ciclo de qualidade, a fase de avaliação fornece os dados para o próximo planeamento, ou seja, fornece os resultados obtidos pela avaliação da implementação de medidas para se atingirem objetivos propostos, identificando as diferenças/falhas entre o planeado e o obtido, dando-se assim lugar a propostas de melhorias consensuais, para a contínua melhoria da qualidade da EFP. Assim sendo, os mecanismos de recolha de resultados e de revisão, fazem parte da estratégia de aprendizagem da organização, servindo como estrutura sistematizada, para futuros planeamentos, possibilitando uma melhoria contínua da qualidade da EFP.

O documento Plano de Ação explicita o conjunto de atividades planeadas pela escola e a fase do ciclo de qualidade a que correspondem, como já foi referido, sendo que a periodicidade da

realização da atividade, que pode ser trimestral, anual ou trianual, indica um planeamento de curto e longo prazo, com revisão de resultados anual ou até semestral. O Plano de Ação mostra pelo menos 14 atividades que integram a componente de revisão no ciclo de garantia da qualidade, evidenciando preocupações com o detalhe na especificação das componentes diferentes fases do ciclo de qualidade e forma como estas se relacionam entre si.

O documento Plano de Ação refere para as diferentes atividades elencadas as melhorias que se pretendem verificar, sendo a preocupação com estas melhorias uma evidência do documento. O documento base refere para a equipa EQAVET uma composição da alargada de membros/ stakeholders internos e externos, que participam dos diferentes processos/ fases do ciclo de qualidade. Esta cultura de participação é depois confirmada durante a visita *in loco* com os outros stakeholders externos, por exemplo.

Os membros da equipa EQAVET e os membros da equipa da qualidade (já existente antes do início do processo de alinhamento com os padrões EQAVET) têm acesso aos resultados da avaliação e da revisão. Estes resultados estão também disponibilizados no sítio web de modo a que permitam fácil acesso externo ao público em geral, por exemplo no separador EQAVET, e por exemplo nos anexos 1 e 2 do relatório do Operador.

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação - Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua - Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

- Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua

A análise da documentação relativa ao processo EQAVET do AEC permite constatar uma lógica de participação dos diferentes tipos de stakeholders na melhoria contínua da oferta formativa. Diferentes parceiros que trocam informação numa verdadeira lógica de trabalho em rede que reúne em torno da escola as forças vivas locais. Para além da lógica habitual de funcionamento do AEC e da sua oferta formativa, existe um trabalho de mediação protagonizado pela direção do agrupamento, que pretende formar sinergias no sentido de integrar a EFP no projeto educativo do agrupamento e contribuir para um conjunto de propósitos relacionados com a qualificação e empregabilidade dos formandos, mas que cumpre, de forma global, objetivos de desenvolvimento local, regional e nacional (incluindo-se aqui os objetivos de inclusão social e de exercício pleno da cidadania).

O funcionamento do órgão central do agrupamento, o Conselho Geral, materializa o diálogo permanente entre intervenientes no processo de formação em geral de alunos, e no caso da EFP, legitima conclusões partilhadas que são integradas na oferta formativa, tanto pela apreciação de resultados obtidos como pela integração de novas propostas relativas aos moldes em que a formação deve ser ministrada. O Plano de Melhoria, por exemplo, para além de ser divulgado no Conselho Geral, é também divulgado em Conselho de Turma, de Departamento, Conselho Pedagógico. Para os stakeholders externos, é divulgado nas reuniões com os/as Encarregados/as de Educação (reuniões de entrega das avaliações), podendo ocorrer outras sessões criadas para o efeito com os restantes stakeholders externos. Esta informação consta

do documento Relatório do Operador, mas foi confirmada durante as diferentes reuniões ocorridas durante a visita *in loco*.

- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.

O sítio internet da instituição apresenta informação acerca de atividades desenvolvidas no âmbito do AEC, incluindo informações relativas aos cursos profissionais. De salientar que esta informação assume até um formato audiovisual, sendo disponibilizada sob a forma de vídeo. Existe um separador no site onde está disponibilizada informação sobre os cursos profissionais sob a forma de folheto. Podemos concluir que é disponibilizada informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, e que esta informação é contextualizada como integrando o conjunto de informação relativa à oferta formativa do AEC.

A pesquisa no site de documentos no separador EQAVET acrescenta maior sistematização e detalhe a informação sobre a oferta de EFP.

Encontramos, pois, evidências da disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, tanto na rede interna como no sítio internet da instituição. No entanto, esta informação poderia ser melhorada, por exemplo, com a apresentação de casos de sucesso profissional ou de prosseguimento de estudos para o ensino superior, ou ainda testemunhos de formandos sobre as suas experiências de aprendizagem (não obstante serem referidas atividades no âmbito do AEC em que se faz divulgação deste tipo de informação, como a mostra formativa ou a «Semana AEC»).

2.6 Critério 6.

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.
--	---

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.

De um modo abrangente podemos afirmar uma interligação e complemento mútuo dos diferentes documentos submetidos pela escola no âmbito da certificação EQAVET, explicitando de forma metódica as diferentes componentes do seu sistema de qualidade. Efetivamente, o Documento Base, o Plano de Ação e o Relatório do Operador complementam-se e interligam-se de modo minucioso.

Não só são descritas as diferentes fases do ciclo de qualidade nestes documentos, como ainda fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET, como também são descritos os princípios EQAVET em que se inserem, as práticas efetivadas de Práticas de gestão da EFP, e os critérios de qualidade EQAVET. São explícitas as fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET, sendo a sua apresentação sistematizada no Relatório do Operador.

- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.

Referimos já o planeamento, implementação, avaliação e revisão de metas\atividades em prazos mais alargados (3 anos), mas também em prazos mais curtos (anuais e semestrais). No AEC e pela adoção de um Sistema de Garantia da Qualidade (EQAVET), atingem-se os objetivos descritos no Relatório do Operador de um maior rigor nas práticas da gestão da oferta de EFP, implementação de novos procedimentos com vista à melhoria contínua da oferta de EFP, monitorização sistemática de procedimentos e resultados, criação de modelos estatísticos de tratamento da informação, maior envolvimento dos stakeholders internos e externos no ciclo de melhoria contínua, partilha com os stakeholders internos e externos de práticas e resultados, auscultação da satisfação de diferentes stakeholders com a EFP; sistematização das boas práticas em vigor na entidade.

- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A aplicação do ciclo de garantia de qualidade e de melhoria da qualidade na gestão são visíveis na documentação apresentada (Documento Base, Relatório do operador, Plano de Ação), mencionando-se não só o planeamento do ciclo de qualidade, como também descrevendo dados sobre implementação, avaliação e revisão de resultados, concretamente nos anexos do Relatório do Operador. Relativamente aos dados apresentados, que servem de base de reflexão e planeamento de ações de melhoria, o operador salvaguarda no documento Relatório do Operador que o indicador 6b3, relativo à satisfação dos empregadores, ainda não foi alvo de análise, mas é identificado como área prioritária de melhoria, propondo-se a escola a fazer o contacto com as entidades empregadoras sobre a forma de focus-group (entrevista com futura análise de conteúdo) e a aplicação de um pequeno inquérito de acordo com cada área de formação, mais especificamente, saúde, turismo e informática.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A equipa de peritos verificou na Escola Secundária de Carvalhos um trabalho estruturado e consolidado no sentido de regência do seu sistema de qualidade pelos princípios EQAVET. É notório o esforço e o compromisso por parte da direção da escola, bem como por parte da generalidade dos *stakeholders*, com o seu sistema de controle\ garantia da qualidade, seguindo os padrões europeus de qualidade de educação e formação profissional. Adiantamos que transpareceu, durante a visita *in loco*, um permanente e estreito envolvimento de todo o conjunto de *stakeholders* envolvidos nos objetivos de certificação europeia desta formação, ou seja, transpareceu a concretização da comunidade educativa, vocacionada à educação e formação profissional. Efetivamente, a escola secundária de Carvalhos prossegue com empenho os objetivos criação e normalização de um sistema para a qualidade conforme ao referencial EQAVET, dando continuidade a um conjunto de boas práticas que caracterizam o agrupamento e esta escola solidária (o lema do AEC).

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Por fim, recomenda-se que avaliem os seguintes aspetos, como melhorias a implementar:

- Melhorar a monitorização dos Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo;
- Refletir sobre a pertinência em considerar outras formas de avaliar a satisfação, para além dos inquiridos;
- Encontrar metodologias para assegurar a informação aos inquiridos, stakeholders internos e externos, sobre os resultados apurados na avaliação e potenciais melhorias a implementar;
- Identificar metodologias para avaliar o impacto das ações de formação disponibilizadas aos colaboradores;
- Os resultados globais por ano e curso devem ser colocados no site do Operador;
- Avaliar o interesse em desenvolver relatórios intercalares de forma mais formal;
- Atualizar o site para divulgação da informação a todos os stakeholders;
- Potenciar relações de maior proximidade e atividades de maior regularidade, com Universidades e Agentes Económicos Nacionais e Internacionais. Estas devem estar evidenciadas no site do Operador;
- Evidenciar no site por curso as parcerias envolvidas em atividades e FCT.

Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pela Escola Secundária dos Carvalhos, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

(Perito coordenador)

(Perito)

Vila Nova de Gaia, 29 de Abril de 2021